

METALINGUAGEM FESCENINA DE GREGÓRIO DE MATTOS E GUERRA

Ruy Magalhães de Araujo (UFRJ)

Este trabalho representa uma garimpagem na produção literária atribuída ao grande poeta de nosso barroco Gregório de Mattos e Guerra, onde nos detivemos, de modo especial, nas poesias fesceninas, isto é, naquelas em que o autor mais enfatizou os termos e as expressões licenciosas, eróticas, obscenas e escatológicas.

Nesses filões, deparamo-nos com os nomes de algumas musas, às quais o poeta dedicou igualmente grande parte de seu talento. Por serem personagens importantes, achamos por bem mencioná-las.

A palavra *fescenina* teve sua origem na cidade da antiga Itália chamada *Fescênia*, de onde provieram poesias impregnadas de licenciosidade ou obscenidade.

A denominação *metalinguagem* para determinados termos e expressões justifica-se porque os mesmos, embora tenham a sua significação denotativa, foram usados por Gregório de Mattos com a intenção de ajustarem-se a certos contextos. É o caso, por exemplo, de "cagueiro", "colhões", no texto "culhões", "fanchono" "foder", "puta", etc.

Arranha-caralho

Expr. Chul. Provavelmente, *coito mal feito, dolorido, por causa da anatomia estreita dos órgãos sexuais da parceira.*

“Sois puta de entranha dura, /
e ainda que amiga do alho /
sois uma *arranha-caralho*”
(JA, Op. cit., vol. II, p. 845)

Ataca

S. F. Espécie de cordão, fita, nastro de unir, prender, apertar; correia, cadarço. || Tripa fina de porco. Fig. No texto, *o pênis.*

“quem me lograr há de ter boa *ataca*,
(JA. Op. cit., vol. I, p. 591)

Besbelho

S. m. Chul. O ânus.

“e seu *besbelho*.”
(JÁ, Id. ib., p. 846)

Bisarma

[Do fr. Ant. *wisarme*, ‘quisarme’.] S. m. Arma de guerra, formada de uma alabarda grande em que a meia-lua possui um bico na parte oposta ao gume. || Fig. Pessoa ou coisa de grandeza descomunal ou acima do normal. No texto, fig. chul. alusão ao pênis de um frade, que havia copulado quatro vezes.

“tinha ele limpado o cano /
quatro vezes da *bisarma*,”
(JA, Id., ib., p. 855)

Cagarrosa

S. f. Chul. Provavelmente, *que muito defeca*.

“Tendes um mal, que sois mui *cagarrosa*”
(JÁ, Op.cit. vol. II, p. 860)

Cagueiro

S. m. Chul. O ânus. Fig. Abertura parecida com a boca de um vaso sanitário.

“Com a boca de *cagueiro* de alcatruz.”
(JA, Op. cit., vol. I, p. 662)

Capitão caralho

Expr. Chul. Subentenda-se *o pênis no ato da cópula*.

“quando o *capitão caralho* /
mandou disparar então /
ao bombardeiro culhão,”
(JMW, Id., p. 283)

Caralho de culhões

Expr. Chul. Subentenda-se *o pênis com os testículos*.

“*é caralho de culhões*,”
(JMW, Op. cit., p. 281)

Cará lho mando

Expr. Chul. Jocosamente, formou-se um palavrão, que emerge de uma leitura atenta.

“Dize a Betica que quando /
buscava, que lhe mandar, /
um só cará pude achar, /
que por ser *cará lho mando*.”
(JA, Op. cit., vol. II, p. 735)

Cipó

S. m. [Var. de *icipó*<tupi *isi'pó*.] Bras. Designação vulgar às plantas sarmentosas ou trepadeiras que prendem das árvores e nelas se enlaçam. || Gír. Chicote, chibata, vara. No texto, fig., chul. subentenda-se *o pênis*.

“amante mais que um *cipó*”
(JA, Id., ib., p. 864)

Círio

[Do lat. *cereus*.] S. m. Vela grande de cera. ||Procissão que se desloca de um lugar para o outro portando um círio. No texto, fig. chul. o *pênis*.

“é *círio*, quando se acende,”
(JMW, Op. cit., p. 279)

Có

S. m. Chul. Subentenda-se o *ânus*.

“Nem pelo podre o teu *có*”
(JA, Op. cit., vol. II, p. 951)

Cobra enroscada

Expr. Fig. Chul. Subentenda-se o *pênis*, por metonímia.

“é como *cobra enroscada* /
que em aquecendo se estende.”
(JMW, Op. cit., p. 278)

Cona

[Do lat. *connus*.] S. f. Chul. As partes pudendas da mulher; cono.

“Ora vedes os pederes de uma *cona*,”
(JA, Op. cit., vol. II, p. 1044)

Conana

S. f. Provavelmente, neologismo do poeta, referindo-se à palavra *cona*. Também se registra vocábulo como s. m. Pleb. Homem mulherengo, femeieiro; maricas.

“Amor me leve a cachoeira honrada /
onde a vermelha enxuta de pentelho /
toda *aconana* traz polvorizada.”
(JA, Id., ib., p. 1045)

Conde de paus

Expr. Chul. Fig. Subentenda-se *homossexual passivo*, com referência ao governador Antônio Luíz Gonçalves da Câmara Coutinho.

“fosse ele o *Conde de paus*.”
(JA, Id., ib., p. 1079)

Conicharem-se

V. *Conichar* (?) Chul. Neologismo formado com o s. *cona*.

“Donde vem *conicharem-se* todos”
(JA, Id., ib., p. 1228)

José Miguel Wisnik registra:

“Donde vem *conixarem-se* todas”
(JMW, Op. cit., p. 125)

Conigibundas

S. f. Chul. Latinório criado pelo autor, embasando-se em *cona* e *bunda*, também palavras chul. e que formam um trocadilho intencional.

“As *conigibundas* do tal generiz.”

(JA, Op. cit., vol. II, p. 1228)

Conigibus era

Expr. chul. Outro latinório com o s. *cona*.

“Catarina *conigibus era*”

(JA, Id. ib., p. 1228.

Cono

S.m. Chul. V. *cona*. Subentenda-se: a *vulva*, a *vagina*.

"Tudo chamais por seu nome
tão propriamente, tão clara,
que ao *cono* lhe chamais *cono*,
chamais caralho à caralha.

(JA, Op. cit., vol. I, p. 437)

Criado nas cavernas

Expr. fig. chul. com referência ao *pênis*.

"darei, porque não me esqueça,
que é *criado nas cavernas*,
e que somente entre as pernas
gosta de ter a cabeça".

(JMW, Op. cit., p. 280)

Cu

S. m. [Do lat. *culus*, - *i*]. Chul. o ânus.

"Dizem, que o vosso *cu*, Cota,
assopra sem zombaria,
que parece artilharia,
quando vem chegando a frota:

(JA, Op. cit., vol. I, p. 443)

Damo

S. m. Subentenda-se *amante*, *namorado*.

“É meu *Damo* tanto meu,”

(JA, Id. ib., p. 933)

Dá leite como um danado

Expr. fig. chul. com referência ao *pênis*.

"*dá leite como um danado*,
a quem o quer ordenhar."

(JMW, Op. cit., p. 280)

Demo do priapo

Expr. Subentenda-se *demônio de pênis*.

“Não vêem o grande despejo,
 com que o *demo do priapo*
 saiu pelo roto trapo,
 qual faminto percebejo?”
 (JA, Id., ib., p. 1026)

De peles vestido

Expr. fig. chul. com relação ao *pênis*.
 "anda *de peles vestido*,
 curtidas já sem cabelo."
 (JMW, Op. cit., p. 279)

É pau para tamboril

Expr. fig. chul. com relação ao *pênis*.
 "é *pau para tamboril*,
 bate os couros lindamente."
 (JMW, Op. cit., p. 278)

Escumar o vaso

Expr. Subentenda-se *tornar a vagina molhada com carícias libidinosas, excitantes*. Também, *ejacular esperma dentro da vagina*.
 “que nesse apertado caso /
 vos hei de *escumar o vaso*”
 (JMW, Op. cit., p. 285)

Excessos malditos

Expr. Alusão à promiscuidade e aos abusos sexuais verificados por ocasião das festividades que se realizavam na Bahia durante o século XVII, onde havia “danças licenciosas ao som de violas e tambores, e onde de mesclavam monges e índios, negros e mulheres, nobres e o próprio vice-rei.” (Spina, in JMW)

“outros *excelsos malditos*
 (JMW, Op. cit., p. 82)

Eva das putas

Expr. Chul. Maneira com que o poeta dirigiu-se a uma antiga e conhecida prostituta.

“tão velha puta és, que ser podias /
Eva das putas, mãe das putarias
 (JA, Op. cit., vol. II, p. 877)

Fermento de levedar

Expr. fig. chul. com referência ao *pênis*.
 "que traz envolto nas costas
fermento de leveda."

(JMW, Op. cit., p. 279)

Foder

[Do lat. **future*, de *future*] Chul. V. t. i. e int. O mesmo que *copular*. ||Bras. P. Sair-se muito mal em qualquer iniciativa ou intento. ||Não fazer caso, não dar importância. ||Levar o diabo, danar-se. No texto, com a 1ª aceção.

"De dois ff se compõe
esta cidade a meu ver
um furta, outro *foder*".

(JA, Op. cit., vol. I, p. 38)

Fodinchão

S. m. Chul. Subentenda-se *fornicador, mulherengo, femeeiro*.

"vos fazem mais *fodinhchão*"

(JA, Op. cit., vol. I, p. 268)

Foguete busca-cono

Expr. chul. referente a um foguete do tipo busca-pé, que se alojou e estourou entre as pernas de uma dama, numa noite de São João.

"tivestes por vosso abono
um *foguete busca-cono*,"

(JA, Op. cit., vol. II, p. 1001)

Forro minha cona

Expr. chul. Subentenda-se *protejo minha intimidade*.

"Tão fino ladrão /
que até a filha alheia /
com ser cananéia /
furta à mãe putona:
forro minha cona"

(JA, Op. cit. vol. I, p. 363)

Fr. Fodaz

Expr. chul. Subentenda-se *frei mulherengo, fornicador, copulador*.

"reverendo *Fr. Fodaz*,"

(JA, Id., ib., p. 267)

Fr. Porraz

Expr. chul. Subentenda-se *frei pecador, devasso*.

"*Frei Porraz* por caridade,"

(JA, Id., ib., p. 256)

Franjido

Adj. m. Subentenda-se *franzido*, fig. chul. o ânus.

"E nunca o caldo sentira /
sair-lhe pelo *franjido*,"

(JA, Op. cit. vol. II, p. 996)

Frei Burro de Lançamento

Expr. Fig. chul. Subentenda-se *frei copulador, femeeiro*, configurando-se *cavalo de lançamento*, i. e., garanhão colocado entre as éguas e destinado a cobri-las.

“Frei Burro de Lançamento,”
(JA, Op. cit., vol. I, p. 251)

Frei Foderibus

Expr. chul. Latinório obsceno. O mesmo que *frei copulador, femeeiro*.

“se converteu *frei Foderibus*”
(JA, Id., ib., p. 255)

Frei Jalapa

Expr. sarc. Alusão a um frade que sofrera desarranjo intestinal (sabendo-se que a jalapa é um agente purgativo).

“mas lembro-te *Frei Jalapa*, /
que por cagar no sagrado
o cu tens excomungado, “
(JA, Id. ib., p. 254)

Frei Pirtigo

Expr. sarc. e chul. Subentenda-se *comprido, varapau*, i. e., o pênis.

“*Frei Pirtigo*, que o centeio”
(JA, Id., ib., p. 251)

Frisão da Bahia

Expr. sarc. alusiva a um clérigo muito forte, corpulento, que lembrava o cavalo frisão, de raça frísia ou originário da Frísia.

“o *Frisão da Bahia*,”
(JA, Id., ib., p. 227)

Furão

[Do lat. tardio *furone*.] S. m. Bras. Pequeno mamífero, da família dos mustalídeos (*Putorius furo*, L). Sin. cachorrinho-do-mato. Adj.m. Diz-se do indivíduo metediço, intrometido, curioso, bisbilhoreiro. || Bras. Cavador, diligente; expedito, desembaraçado. No texto, fig. chul. o pênis.

“É semelhante ao *furão*,”
(JMW, Op. cit., p. 277)

Gata janeira

Expr. Subentenda-se *gata no cio*.

(JA, Op. cit., vol. II, p. 915)

Grande mergulhador

Expr. fig. chul. com referência ao *pênis*.

“É *grande mergulhador*,
e jamais perdeu o nado,
(JMW, Op. cit., p. 278)

Greta

S. f. O mesmo que *fenda*. No texto, fig. chul. entrada das partes pudendas da mulher.

“eu também por me fartar /
quero esta pica trilhar /
numa *greta*, e noutra *greta*.”
(JA, Op. cit., vol. II, p. 845)

Guarita do cricalhão

Expr. Provavelmente, *esconderijo de prostitutas*.

“Aquartelaram-se então /
com seu capitão caralho /
todos no quartel do alho, /
guarita do cricalhão.”
(JMW, Op. cit., p. 283)

Jelu

S.f. Apelido de uma das mulatas amigas do poeta.

“Triste *Jelu* sem ventura”
(JA, Ib., ib., p. 859)

Lampreão com talo

Expr. Provavelmente, fig. chul. *o pênis em ereção*.

(JA, Op. cit., vol. II, p. 894)

Macotinha

S. f. Apelido de uma mulata amiga do poeta.

“*Macotinha*, e a Pelica”
(JA, Op. cit., vol. II, p. 986)

Mãe Monda

S. f. Apelido afetivo dado a Clara Dias.

“adeus a outra *Mãe Monda*, /
que se chama Clara Dias.”
(JA, Op. cit., vol. II, p. 1035)

Mais longo, que roliço

Expr. fig. chul. com referência ao *pênis*.

“é *mais longo, que roliço*
de condição mui travessa,
(JMW, Op. cit., p. 280)

Mal da fodengaria

Expr. Subentenda-se *dano produzido pelo excesso de fornicação, de devassidão*.

“ao mal da *fodengaria*”
(JA, Op. cit., vol. II, p. 953)

Mal maridada

Subentenda-se *malcasada*.

“hoje é a *malridada*”
(JA, Id., ib., p. 984)

Mangonas

[De *mangona+ar.*] V. *mangonar*, intr. Ter mangona; vadiar; ter preguiça; estar ocioso. || Gír. ant. Fornicar. Também se registra a f. *mangonear* e a var. *mangoar*. No texto, subentenda-se *amancebar-se*.

“Com Susana te *mangonas*,”
(JA, Id., ib., p. 1125)

Maria João

S. f. Nome de uma crioula, cortejada pelo poeta.

“Sofrei-me *Maria João*,”
(JA, Op. cit., vol. II, p. 844)

Maria Viegas

S. f. Nome de uma negra, a quem o poeta satirizava.

“Dize-me, *Maria Viegas*”
(JA, Op. cit., vol. I, p. 439)

Maribonda

S. f. Apelido de uma mulata, conhecida do poeta.

“*Maribonda*, minha ingrata”
(JA, Id. ib., p. 478)

Marinícolas

S. m. Apelido sarc. atribuído a Nicolau de Oliveira, provedor da Casa da Moeda, em Lisboa. Apesar de sua má fama, era protegido d’El-Rei D. Pedro II, de Portugal.

“*Marinícolas* todos os dias”
(JMW, Op. cit., p. 119)

Marzapó

S. m. Lus. O pênis.

“sendo a doença o *marzapó* /
do Franciscano insolente:”
(JA, Id., ib., p. 262)

Meretricano

Adj. m. Relativo a *meretrício*?

“De sangue vil, humor *meretricano*,”
(JA, Id., ib., p. 610)

Metendo a cavilha

Expr. O mesmo que *bater a cavilha*. No texto, fig. chul. Fornicar.

“de lhe ir metendo a *cavilha*”
(JA, Id., ib., p. 294)

Mijasse na escorva

Loc. pop. *Mijar na escorva*, i. e., esfriar os ânimos; iludir o propósito; “escorva”: subentenda-se *porção de pólvora*.

“que vos *mijasse na escorva*.”
(JA, Op. cit., vol. II, p. 939)

Mingota

S. f. Apelido de uma meretriz.

“a *Mingota* do Negreiros,”
(JA, Id., ib., p. 1168)

Mixelo

S. m. Subentenda-se *michela*, s. f. pop. meretriz.

“*Michelo* hoje de chispo,”
(JA, Op. cit., p. 220)

Nabo

S. m. Fig. chul. Subentenda-se *o pênis*.

“o branco era o escornado, /
por ter pouco, e brando *nabo*;”
(JA, Op. cit., vol. II, p. 845)

Negra Xarifa

Expr. Subentenda-se *negra muçulmanna*, i. e., que professa o islamismo.

“por uma *negra Xarifa*”
(JA, Op. cit., vol. II, p. 994)

Olha

S. f. Subentenda-se, chul. *vagina*.

“minha carne em vossa *olha*,”
(JA, Op. cit., vol. II, p. 899)

Ora curto, ora comprido

Expr. fig. chul. com referência ao *pênis*.

“é coisa engraçada vê-lo
ora curto, ora comprido,”
(JMW, Op. cit., p. 278)

Para comer está pronto

Expr. fig. chul. com referência ao *pênis*.

“Tem uma contínua fome,
e sempre *para comer*
está pronto, é de crer

que em qualquer das horas come:
(JMW, Op. cit., p. 280)

Parece uma banana

Expr. fig. chul. com referência ao *pênis*.

"É bem feito pelas costas,
que *parece uma banana*,
com que as mulheres engana
trazendo-as bem descompostas:
(JMW, Op. cit., p. 280)

Parrameiro

[Do fr. *paramer*.] S. m. Lus. Gír. As partes pudendas da mulher. ||Pão de milho. No texto, com a 1ª aceção.

"É também conveniente, /
que não tenha o *parrameiro* /
a nota de ser trazeiro, /
e que seja um tanto quente:"
(JA, Op. cit., vol. II, p. 964)

Partezaina

S. f. Subentenda-se *partesana* e também, consoante Frei Domingos Vieira, "Partasana , (do francês *partuisaine*.) Espécie de alabarda, de ferro mais longo, e mais largo". ()

No texto, fig. chul. *pênis avantajado*.

"e assim que vaso tão gordo, /
tão grande, e com tal bocaina /
busque maior *partezaina*,"
(JA, Op. cit., vol. I, p. 440)

Passarinha

S. f. O mesmo que *baço*. ||Casta de zeitonas. ||Bras. Gír. As partes pudendas da mulher. ||Bras. Expr. *Bater a passarinha*: morrer, sofrer grande emoção. ||*Bater a passarinha a alguém*: ter um desejo e um palpite a respeito de alguma conversa (mais us. em frases negativas). No texto, com a 3ª aceção.

"lhe sofresse a *passarinha*,"
(JA, Id. ib., p. 1058)

Pé-de-banco

Expr. Fig. Chul. Subentenda-se *pênis avantajado*.

"com tamanho *pé-de-banco*,"
(JA, Op. cit., vol. II, p. 1087)

Pelica

S. f. Apelido de uma mulata, conhecida do poeta.

"Bebeu *Pelica*, um almude,"
(JA, Op. cit., vol. I, p. 479)

Penteia monho de corno

Expr. “(...) *monho*: rolo de cabelo natural; a expressão ‘pentear monho de corno’ parece indicar que o marido, ao pentear o cabelo, está penteando os chifres.” (JMW)

“A casada com adorno, /
e o marido mal vestido, /
crede, que este tal marido /
penteia monho de corno.”
(JMW, Op. cit., p. 90)

Pepino de semente

Expr. Fig. chul. Subentenda-se *o pênis*, por metonímia.

“*é pepino de semente*,”
(JMW, Id., p. 278)

Pesos como relajo

Expr. Provavelmente, fig. chul., *os testículos*; “relajo” está por *relógio*.

“tem *pesos como relajo*,”
(JA, Id. ib., p. 894)

Piça

S. f. Chul. F. eufêmica de *pica*, i. e., o pênis.

“com cinquenta réis de *piça*.”
(JA, Id., ib., p. 1080)

Pica-flor

S. m. [De *picar+flor*] Bras. O mesmo que *beija-flor*. No texto, fig. chul. subentenda-se *o pênis*.

“que fico então *Pica-flor*.”
(JA, Op. cit., vol. I, p. 651)

Pica viril

Expr. Chul. Subentenda-se *que possui membro sexual masculino já adulto*.

“Rapante da espécie de *pica viril*.”
(JA, Op. cit., vol. II, p. 1224)

Piçalhada

S.f. Chul. O mesmo que *picalhada*, termo calcado em *pica*.

“por vos mandar a *piçalhada*.”
(JA, Id., ib., p. 438)

Pismão

S. m. Chul. Subentenda-se *o pênis*.

“tendes a todo o *pismão*,”
(JA, Op. cit., vol. II, p. 1146)

Priapo

[Do gr. Πριάποζ, ‘que tem por diante um pênis’, pelo lat. *Priapu*.] S. m. Mit. Filho de Dioniso e Afrodite. Possuía o membro viril muito grande e

sempre em ereção. Era o deus dos pomares, jardins, hortas e vinhedos, guardando-os e protegendo-os contra os malefícios e maus olhares dos invejosos. Era também o deus da fecundidade. Fig. Chul. O pênis ou falo.

“Do grão *Priapo*,”
(JMW, Op. cit., p. 110)

Putá Andresona

S. f. . Chul. Apelido de um conhecida meretriz.

“*Putá Andresona*, eu pecador te aviso,”
(JA, OP. cit., vol. II, p. 876)

Putá cagajosa

S. f. Chul. Subentenda-se *meretriz imunda*.

“que uma *Putá cagajosa*”
(JA, Id., ib., p. 1058)

Putá cambaia

S. f. Chul. Subentenda-se *meretriz de pernas tortas ou que tem o andar claudicante*.

“A Cabra é *putá cambaia*,”
(JA, Id., ib., p. 1086)

Putá d’abinitio

Expr. Chul. Subentenda-se *meretriz de priscas eras, desde muito tempo*; “ab initio” [do lat. ‘desde o princípio.]

“por ser *putá d’abinitio*”
(JA, Op. cit., vol. I, p. 482)

Putá de membros torrados

Expr. Chul. Subentenda-se *meretriz desgatada*.

“porque sois, e haveis de ser /
putá de membros torrados”
(JA, Op. cit., vol. II, p. 1088)

Putas de quitanda

Expr. Chul. Denominação com que o poeta apelidava as meretrizes que se postava em lugares públicos de vendas em geral.

“só se achará em *putas de quitanda*.”
(JA, Id., ib., p. 877)

Putas do toque-emboque

Expr. Chul. Subentenda-se *meretrizes contumazes na fornicação*.

“*As putas do toque-emboque*”
(JA, Id., ib., p. 1146)

Putá fragona

S. f. Chul. Provalvemente, *meretriz escandalosa*. “Fragona” de *fragor*?

“de seres *putá vil, putá fragona*.”
(JA, Id., ib., p. 877)

Puta grave

S. f. Chul. Subentenda-se *meretriz disfarçada em pessoa austera*.
 “Cal-te, que a *puta grave*, qual donzela /
 geme na cama e cala na janela:”
 (JA, Id., ib., p. 877)

Puta Jacutinga

S. f. Chul. Subentenda-se *meretriz depravada*.
 “na tal *puta Jacutinga*”
 (JA, Id., ib., p. 1086)

Puta matrona

S. f. Chul. Subentenda-se *meretriz já velha e corpulenta*
 “(gritou a *puta matrona*)”
 (JA, Op. cit., vol. I, p. 477)

Puta velhaca

S. f. Chul. Subentenda-se *meretriz traiçoeira*.
 “fosse uma *Puta velhaca*,”
 (JA, Op. cit., vol. II, p. 1058)

Puta vil

S. f. Chul. Subentenda-se *meretriz reles, ordinária*.
 “de seres *puta vil*,”
 (JA, Id. ib., p. 877)

Puta Zabelona

S. f. Apelido de uma certa meretriz chamada Isabel.
 “Já que a *puta Zabelona*”
 (JA, Op. cit., vol. I, p. 632)

Putaria anciana

Expr. Provavelmente, *libertinagem antiga*.
 “de *pautaria anciana*,”
 (JA, Id., ib. p. 477)

Putíssima Samba

Expr. Chul. com que o poeta denominava uma de suas amásias.
 “adeus *putíssima Samba*,”
 (JA, Op. cit., vol. II, p. 1035)

Putiú

S. m. Bras. Subentenda-se *pitiú*, [do tupi *piti'u.*] , i. e., cheiro forte e desagradável muito peculiar ao pescado. No texto, fig. chul. o cheiro ca, característico de vagina sem asseio.

“Do vosso fedor se queixa /
 até Sergipe d’El-Rei, /
 por ser o sovaco, e vaso /
putiú, catinga e pez.”

(JA, Id., ib., p. 1088)

Quartel do alho

Expr. Fig. Chula. Provavelmente, *as partes sexuais femininas*.

“Aquartelaram-se então /
com seu capitão caralho /
todos ao *quartel do alho*,
guarita do circularão:”
(JMW, Op. cit., p. 283)

Quita

S. f. Fam. No texto, forma carinhosa de *Mariquita*, mulata cortejada e amada por Gregório de Mattos.

“*Quita*, e tudo achei trocado,”
(JA, Op. cit., vol. II, p. 1154)

Quitota

S. f. Apelido de uma memina.

“Brinde-se a cada triques à *Quitota*,”
(JA, Id., ib., p. 1130)

Sacamano

S. m. Chul. Provavelmente, neologismo criado pelo poeta. Automasturbação?

“para endurecer esse cano /
o remédio é um *sacamano*,”
(JA, Id., ib., p. 882)

Sarambeque

[Do esp. *zarambeque*.] S. m. Lus. Dança lasciva e desenvolta de origem africana muito em uso nos meados do século XVII. Bras. Saramba; sarambu. ||Espécie de batuque. No texto, fig. chul. possui conotação luxuriosa.

“Vós mandastes, que o moleque /
vos fosse o braço coçar, /
e ele quis vos esfregar /
mais que o braço, o *saramberque*:”
(JA, Id., ib., p. 1007)

Se tem pasto, sempre come

Expr. fig. chul. com referência ao *pênis*.

“quer de noite, quer de dia,
se tem pasto, sempre come,
(JMW, OP. cit., p. 279)

Sereroça

S. f. Chul. Subentenda-se a *vagina*.

“Em risco de estar podre a *Sereroça*?”
(JA, Id., ib., p. 841)

Servidor

S. m. Subentenda-se *urinol*.

“*Servidor* de VM”
(JA, Id., ib., p. 829)

Sodomita

[Do lat. *sodomita*.] S. 2g. Pessoa que pratica a *sodomia*, i. e., coito anal entre o homem e a mulher, ou entre homossexuais masculinos.

“como *sodomita* não,”
(JA, Op. cit., vol. II, p. 873)

Sundo

[Do quimb. *sundo*, 'vulva'.] S. m. Chul. As partes pudendas sexuais femininas. ||O ânus.

"Vamos ao *sundo*"
(JA, Id., ib., p. 848)T

Toque-emboque

[De *tocar+embocar*.] S. m. Jogo de bola e arco. No texto, fig. chul. subentenda-se *fornicação*.

"As putas do *toque-emboque*"
(JA, Op. cit., vol. II, p. 1146)

Trape-zape

Expr. Onomatopéia de espadas entrechocando-se. ||Desus. Barulho de carruagens rodando. No texto, fig. chul. subentenda-se *ruído provocado por uma cópula*.

"e fede como o diabo /
ao budum do *trape-zape*."
(JA, Op. cit., vol. I, p. 653)

Truz-truz

Interj. e s. m. Voz onomatopéia de barulho produzido por alguma pessoa que bate a alguma porta. ||Voz onomatopáica de estrondo de algum corpo que cai e de uma explosão de arma de fogo. No texto, fig. chul. subentenda-se *ruído de traques*.

"mais de quinhentos *truz-truz*: /
não achareis muitos cus /
tão prontos em peidos dar,"
(JA, Id., ib., p. 443)

Um só olho

Expr. fig. chul. com referência ao *pênis*.

"tendo *um só olho*, e vazado,
tudo acerta às palpadelas:
(JMW, Op. cit., p. 279)

Vaso

[Do lat. vulg. *vasu*.] S. m. Qualquer objeto de formato côncavo destinado a conter líquidos ou sólidos. ||Qualquer peça análoga para conter flores. ||Receptáculo. Urinol. ||Vaso sanitário. ||Ant. Navio ou embarcação ou mais exatamente casc de navio. ||Qualquer canal do organismo humano em que circule sangue, ou linfa ou bile. ||Termo usado na Botânica pelo qual circula a seiva das plantas. No texto, fig. chul. *vagina*.

"pois tens o membro no *vaso*,"
(JA, Id., ib., p. 946)

Vaso encharcado

Expr. Chul. Fig. Subentenda-se *vagina contendo líquido espermático em grande quantidade*.

"Esse *vaso encharcado*, qual Danúbio
dá a crer, que és puta inda antes do dilúvio:
(JA, Id., ib., p. 876)

Vaso furta-fogo

Expr. Chul. Fig. Provavelmente, *vagina quente e apertada* (escondida).

"o teu *vaso furta-fogo*,
(JA, Op. cit., vol. I, p. 439)

Vaso preto

Expr. Chul. Fig. Provavelmente, *a vagina*.

"se lhe cheira o *vaso preto*,"
logo a porra se lhe emanga."
(JA, Id., ib., p. 268)

Vaso tão gordo, tão grande, e com tal bocaina

Expr. Chul. Fig. Provavelmente, *atributos com referência à vagina*.

"e assim que *vaso tão gordo*, /
tão grande, e com tal bocaina /
busque maior partezaina,"
(JA, Id., ib., p. 440)

Vaso vaganau

Expr. Chul. Fig. Provavelmente, *vagina de qualquer vadia, que mantém relações sexuais com todos os homens*.

"tendo um *vaso vaganau*,"
(JA, Id., ib., p. 439)

Vazo a tripa

Expr. Chul. Fig. Subentenda-se *defecar, evacuar*.

"Para a tropa do trapo *vazo a tripa*,"
(JA, Op. cit., vol. I, p. 370)

Vermelha enxuta de pentelho

Expr. Provavelmente, *atributos de uma vulva*.

"Amor me leve a cachoeira honrada,
onde a *Vermelha enxuta de pentelho*
toda a conana traz polvorizada."
(JA, Id., ib., p. 1045)

Via

S. f. Subentenda-se, fig. no texto, chul. *o canal uretral por onde o homem lança o sêmen*.

"Busco uma freira, que me desentupa /
A *via*, que o desuso às vezes tapa,"
(JMW, Op. cit., p. 273)

Voz fanchona

Expr. Provavelmente, *modo de falar próprio de pederasta passivo*.

"da *voz fanchona*."
(JMW, Op. cit., p. 108)

Zarvatana

S. f. Subentenda-se *zarabatana*, [do ár. *zarba Tanâ*, 'tubo para matar pássaro'.] No texto, fig. chul. o pênis.

"sem ver tua *zarvatana*,"
(JA, Id., ib., p. 1125)

BIBLIOGRAFIA

AMADO, James. *Obras Completas de Gregório de Matos*. Crônica do Viver Baiano Seiscentista. Salvador (BA): Janaína, 1969, 7 volumes.

———. *Gregório de Matos*. Obra Poética. Rio de Janeiro: Record, 1990, 2 volumes.

AMORA, Antônio Soares. *História da Literatura Brasileira: séculos XVI-XX*. São Paulo: Saraiva, 1955.

AMOROSO LIMA, Alceu. *Introdução à literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Agir, 1956.

ARAUJO, Ruy Magalhães de. *Gregório de Matos à Luz da Filologia: Glossário das Poesias Maldizente e Fescenina*. Dissertação de Mestrado de Filologia Românica. Departamento de Linguística e Filologia dos Cursos da Pós-Graduação da Faculdade de Letras da UFRJ, 1988.

———. *Glossário Crítico-Etimológico das Poesias Atribuídas a Gregório de Matos e Guerra*. Tese de Doutorado de Filologia Românica. Depar-

- tamento de Lingüística e Filologia dos Cursos da Pós-Graduação da Faculdade de Letras da UFRJ, 1993.
- ARARIPE JR., T. A. Gregório de Matos. *Obra Crítica*. Rio de Janeiro: MEC/Fundação Casa de Rui Barbosa, 1960, 5 volumes.
- AUERBACH, Erich. *Introdução aos Estudos Literários*. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1972.
- ÁVILA, Affonso. *O Lúdico e as Projeções do Mundo Barroco*. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- BAKTINE, Mikail. *L'oeuvre de François Rabelais et la culture populaire au Moyen Âge et sous la Renaissance*. Paris: Gallimard, 1970.
- BANDEIRA, Manuel. *Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Colonial*. Rio de Janeiro: MEC/INL, 1951.
- BARBOSA, P. & LEMOS, A. *Pequeno vocabulário tupi-português*. Rio de Janeiro: São José, 1955.
- BARQUÍN, Maria del Carmen. *Gregório de Matos*. La época - el hombre - la obra. México: Antigua Librería Robredo, 1946.
- BARRETO, Mário. *Através do Dicionário e da Gramática*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1936.
- BARTHES, Roland. *Elementos de Semiologia*. Trad. Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1987.
- BLUTEAU, Rafael. *Vocabulário Português e Latino*. Coimbra: Colégio das Artes da Companhia de Jesus, Oficina de Paschoal da Silveira e J. A. Silva, 1712-1728, 8 volumes, 2 suplementos.
- BOLÉO, Manuel de Paiva. Introdução ao estudo da Filologia Portuguesa. In: —. *Revista de Portugal*. Lisboa: 1946.
- BORBA, Francisco da Silva. *Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo*. São Paulo: Unesp, 1990.
- BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1976.
- BRANDÃO, Junito de Souza. *Dicionário Mítico-Etimológico*. Petrópolis: Vozes, 1991-1992, 2 volumes.
- . *Mitologia Grega*. Petrópolis: Vozes, 1987, 3 volumes.
- BRUNSWICK, H. *Dicionário da antiga linguagem portuguesa*. Lisboa: Lusitana, 1910.
- CALDAS AULETE, F. J. *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Delta, 1964, 5 volumes.
- CALMON, Pedro. *A Vida Espantosa de Gregório de Matos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.
- . *História da Literatura Baiana*. Salvador (BA): Câmara Municipal, 1949.

- CÂMARA CASCUADO, Luís da. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. Rio de Janeiro: EDIOURO, 1972.
- CÂMARA JR., J. Mattoso. *Dicionário de Língua Portuguesa e Gramática*. Petrópolis: Vozes, 1977.
- . *Introdução às Línguas Indígenas Brasileiras*. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.
- CAMPOS, Augusto de. Arte Final para Gregório. In: ——. *Antiantologia da poesia baiana: Poesia invenção*. Salvador (BA): GMF-Propeg, 1974.
- CAMPOS, Haroldo de. *Metalinguagem*. Petrópolis: Vozes, 1967.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FREIRE, Laudelino. *Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: A Noite, 1949, 5 volumes.
- GOMES, João Carlos Teixeira. *Gregório de Matos, o Boca de Brasa*. Um Estudo de Plágio e Criação Intertextual. Petrópolis: Vozes, 1985.
- GONÇALVES DIAS, A. *Dicionário da Língua Tupi chamada língua geral dos indígenas do Brasil*. (Tupi-Português). Lisboa: A. Teixeira, 1906.
- MACHADO, José Pedro. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Lisboa: Confluência, 1956-1959, 2 volumes.
- NASCENTES, Antenor. *Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: DIN, 1961, 4 volumes.
- . *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1952-1955. 2 volumes.
- TELES, Gilberto Mendonça. *Se souberas falar também falaras*. Antologia poética de Gregório de Matos. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1989.
- WISNIK, José Miguel. *Poemas Escolhidos de Gregório de Matos*. São Paulo: Cultrix, 1975.